

025

**EFICÁCIA ANTIDEPRESSIVA DO CLONAZEPAM, NO TESTE DE NATAÇÃO FORÇADA, EM RATOS DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS.** *Mauricio S. Nin, Rosane Gomez, Helena MT Barros* (Departamento de Ciências Biológicas – ICBS - UFRGS).

A incidência de depressão em pacientes diabéticos é elevada, comprometendo o controle glicêmico e diminuindo a qualidade de vida desses indivíduos. Os antidepressivos convencionais, disponíveis no mercado, alteram a glicemia. Nosso objetivo foi avaliar a eficácia antidepressiva do clonazepam, um agonista GABA<sub>A</sub>, pelo tratamento agudo e crônico de ratos diabéticos e não diabéticos, no modelo de natação forçada. Foram utilizados ratos Wistar, machos, adultos, divididos segundo a condição em controle (CTR) e diabéticos (STZ) por estreptozotocina, 65mg/kg, i.p., e subdivididos segundo o tratamento em solução fisiológica (SF), 1 mL/kg, i.p., ou clonazepam (CNZ), 0,25 mg/kg, i.p (n=10 por grupo). Após 15 dias da indução do diabetes os animais foram tratados com 3 doses sequenciais de SF ou CNZ, 24, 5 e 1 hora antes do reteste, no aquário da natação forçada, para avaliar o efeito agudo do clonazepam. Foram então tratados diariamente, e após 30 dias repetiu-se o teste (5min). Todos os movimentos foram filmados e analisados posteriormente. Os ratos STZ apresentaram maior tempo de imobilidade e, independente do tempo de tratamento, a dose de 0,25 mg/kg de clonazepam reduziu significativamente a imobilidade (STZ-SF: 188,2±13,8; STZ-CNZ: 151,6±12,0; CTR-SF: 122,02±12,0 CTR-SF: 101,9±12,8). Em trabalhos anteriores demonstramos que o clonazepam não interfere na glicemia de animais e pela sua eficácia antidepressiva demonstrada neste experimento, tanto pelo tratamento agudo quanto pelo tratamento crônico, o clonazepam poderia ser uma alternativa para o tratamento da depressão em pacientes diabéticos. (CAPES).